



## **AVALIAÇÃO DA FLORA MICROBIANA ANAERÓBIA PRESENTE NO SULCO GENGIVAL DE CÃES COM DOENÇA PERIODONTAL**

Anne Caroline Silva Lana Lima, Isabel Cristina da Silveira Correa Linck, Aline Luize de Moraes Souza, Gina Nunes Teixeira, Ana Barbara Freitas Rodrigues

A doença periodontal é definida como uma inflamação das estruturas periodontais. Sendo classificada em gengivite ou periodontite, de acordo com a estrutura lesionada. A doença periodontal (DP) acomete o tecido de suporte do dente e é a principal causa de perda de dentes em animais domésticos. Os fatores predisponentes a essa afecção incluem raça, idade, genética, dieta e mastigação. Entretanto, é a presença de bactérias que influencia no processo contínuo da DP e atribui-se à placa bacteriana a causa da maioria das afecções bucais. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo identificar as espécies de bactérias anaeróbicas que compõem a microbiota colonizadora do sulco gengival e correlacioná-la com o desenvolvimento de gengivite e periodontite. Para realização desta pesquisa, serão utilizados 30 sínclinos de cães adultos, sem raça definida, de ambos os sexos, oriundos do Centro de Controle de Zoonoses de Campos dos Goytacazes-RJ. Os dados referentes à classificação da doença periodontal, serão coletados e anotados em um odontograma. Após avaliação e classificação da doença periodontal, a coleta das amostras será realizada nos sítios periodontais com doença periodontal. Estas serão coletadas a partir introdução de uma ponta de papel absorvente no sulco gengival do dente com doença periodontal. A ponta de papel será em seguida imersa em solução de Ringer PRAS, sob fluxo de gás carbônico e transportadas para a Seção de Microbiologia do LSA da UENF. No plaqueamento das amostras serão empregados os meios: TSAS suplementado com hemina (0,05mg ml<sup>-1</sup>), menadiona (0,01mg ml<sup>-1</sup>), extrato de levedura (5mg ml<sup>-1</sup>) e acrescido de sangue desfibrinado de carneiro/cavalo (5%); TSBV ; BBE e Ágar Omata & Disraely. Os meios para isolamento de bactérias anaeróbias estritas (TSAS, TSBV, BBE, Omata & Disraely) serão incubados a 37°C, em câmara anaeróbica (5% CO<sub>2</sub>, 10% H<sub>2</sub> e 85% N<sub>2</sub>), e a partir de 48 h será realizada a leitura. As bactéria anaeróbicas serão identificadas por características bioquímico-fisiológicas convencionais e por kits comerciais. Até o momento, em função da dificuldade de isolamento nenhuma bactéria anaeróbica foi identificada. Novas estratégias de cultivo estão sendo implementadas com o intuito garantir a identificação da flora anaeróbica. Patologias orais são graves e de extrema relevância para a saúde bucal. Portanto, devem ser identificadas em seus estágios iniciais, para que o tratamento seja instituído antes de apresentarem os transtornos sistêmicos.

Palavras Chaves: Cão; Bactérias anaeróbicas; Periodonto.

Instituição de apoio/fomento: CNPQ